



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CLA-CENTRO DE LETRAS E ARTES
FACULDADE DE LETRAS

MILLENA SOARES DE SOUZA

RAÇA E EDUCAÇÃO :A QUESTÃO RACIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE EM
LETRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro
(2024)

Millena Soares de Souza

RAÇA E EDUCAÇÃO :A QUESTÃO RACIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE EM
LETRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Monografia apresentada à Faculdade de
Letras da Universidade Federal do Rio de
Janeiro como requisito para a conclusão do
curso de Licenciatura em Letras
Português-Latim.

Orientadora: Rita de Cassia de Oliveira e Silva - Doutora em Educação
Professora adjunta do Departamento de Didática da Faculdade de Educação - UFRJ

Rio de Janeiro(RJ)
2024

FOLHA DE APROVAÇÃO

MILLENA SOARES DE SOUZA

RAÇA E EDUCAÇÃO :A QUESTÃO RACIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE EM
LETRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Aprovada em:

Rita de Cassia de Oliveira e Silva-Doutora em Educação PUC-Rio
Professora adjunta do Departamento de Didática da Faculdade de Educação - UFRJ

Millena Soares de Souza
Licencianda em Letras Português-Latim.Universidade Federal do Rio de Janeiro

Bernardo Carvalho Oliveira-Doutor em Educação PUC-Rio
Professor Adjunto do Departamento de Fundamentos da Educação- UFRJ

"Dedico este trabalho aos meus pais, que mesmo com os pés cansados, me deram a oportunidade de voar. É sempre por e para vocês que eu busco alcançar meus sonhos."

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao Criador do Universo, cuja infinita bondade me permitiu chegar até aqui. Agradeço imensamente aos meus pais, Sandra Soares de Souza e Marcio Eloisio de Souza, que, debaixo do sol, me apoiaram para concluir esta graduação. Nada que eu fizer ou disser será suficiente para agradecer.

Também expresso minha gratidão aos meus irmãos, Marina Soares de Souza e Marcio Flavio Soares de Souza, pela amizade constante. Vocês são inspirações profissionais e de vida. Amo vocês..Meu noivo, Vitor Ferreira de Souza Falcão, meu melhor amigo, que mesmo chegando no meio desta jornada, sempre me apoiou e levantou meu ânimo.

Agradeço a todos os meus amigos que me acompanharam desde o início da universidade, segurando minha mão e nunca me deixando desistir. Não posso esquecer dos professores que fizeram parte dessa trajetória e sempre acreditaram em mim. Cada um deles deixou sua marca na escolha da minha profissão.

Em especial, dedico minha gratidão à minha orientadora, Rita, que com toda paciência me guiou até a conclusão deste trabalho. Obrigada a todas as pessoas que acreditaram e torceram por mim; esse apoio foi fundamental para que eu chegasse até aqui."

'Sonhamos coisas que existirão ainda que você sempre duvide'.

(Paulo Colina)

RESUMO

DE SOUZA , Millena Soares .**Raça** e educação: a questão racial na formação docente em letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.Rio de Janeiro,2024.Trabalho de conclusão de curso-Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Este trabalho investiga a inclusão de temas relacionados à história e cultura afro-brasileira nos currículos dos cursos de licenciatura em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa e qualitativa, analisando documentos das disciplinas obrigatórias para identificar a presença dos descritores "Raça," "Relações Étnico-Raciais," "Indígena," e "Negro(a)." O referencial teórico baseia-se nos conceitos de raça, colonialidade, colonialidade do saber e racismo epistêmico de Aníbal Quijano e na perspectiva de Maldonado-Torres sobre racismo epistêmico. O estudo explora a desvalorização dos saberes não europeus e o impacto do epistemicídio na educação.A pesquisa aponta para a necessidade da reflexão da inclusão de forma efetiva temas afro-brasileiros, promovendo a formação de professores capazes de lidar com questões étnico-raciais com sensibilidade e profundidade.

Palavras-chave:Educação, Currículo, Raça, Relações Étnico-Raciais, Afro-Brasileira, Licenciatura em Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Análise Documental, Racismo Epistêmico, Colonialidade do Saber.

ABSTRACT

DE SOUZA , Millena Soares .**Raça** e educação: a questão racial na formação docente em letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro.Rio de Janeiro,2024.Trabalho de conclusão de curso-Faculdade de Letras,Universidade Federal do Rio de Janeiro ,Rio de Janeiro,2024.

This work investigates the inclusion of topics related to Afro-Brazilian history and culture in the curricula of the undergraduate Literature courses at the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). The research utilized a quantitative and qualitative approach, analyzing documents from mandatory courses to identify the presence of descriptors such as "Race," "Ethnic-Racial Relations," "Indigenous," and "Black." The theoretical framework is based on the concepts of race, coloniality, coloniality of knowledge, and epistemic racism by Aníbal Quijano, as well as Maldonado-Torres's perspective on epistemic racism. The study explores the devaluation of non-European knowledge and the impact of epistemicide in education. The research points to the need for reflection on the effective inclusion of Afro-Brazilian topics, promoting the training of teachers capable of dealing with ethnic-racial issues with sensitivity and depth.

Keywords: Education, Curriculum, Race, Ethnic-Racial Relations, Afro-Brazilian, Bachelor's Degree in Literature, Federal University of Rio de Janeiro, Documentary Analysis, Epistemic Racism, Coloniality of Knowledge.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2-METODOLOGIA	12
3-CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	28
4-CONCLUSÃO	34
5-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

1-Introdução

Ressaltado por Lélia González (2011), a reflexão sobre a influência da mídia e dos sistemas ideológicos tradicionais na perpetuação da supremacia cultural branca destaca a necessidade de uma análise crítica das narrativas predominantes e de suas origens. Essa análise tem o objetivo de promover maior diversidade e inclusão nas representações culturais e educativas, marcando um ponto de partida significativo para este trabalho. Ela inaugura não apenas uma pesquisa acadêmica específica, mas também um ciclo de questionamento crítico sobre as estruturas de poder e representação cultural.

A promulgação da Lei 10.639, em 2003, representou um marco significativo na busca por uma educação mais inclusiva e representativa ao tornar obrigatório o ensino sobre a história e a cultura afro-brasileira nas instituições de ensino fundamental e médio, tanto públicas quanto privadas. Essa legislação reflete a necessidade de reconhecer e valorizar a diversidade étnico-racial do Brasil. Contudo, sua implementação levanta questões sobre a eficácia e a abrangência desse ensino, especialmente no contexto da formação de professores.

Diante desse cenário, o objetivo principal desta pesquisa é investigar se há inclusão de temas relacionados à história e cultura afro-brasileira nos currículos dos cursos de licenciatura em Letras de uma instituição federal. A análise se concentra na procura dos descritores - Raça, Relações Étnico-Raciais, Indígena e Negro(a) - nas ementas, títulos e bibliografias das disciplinas obrigatórias ofertadas por estes cursos. Este estudo adota uma abordagem abrangente, combinando a análise quantitativa, através da construção de dados, com a análise qualitativa, visando compreender os resultados obtidos.

Para a construção desta monografia, utilizei Quijano como autor norteador e explorei quatro conceitos fundamentais: raça, colonialidade, colonialidade do saber, e racismo epistêmico. A raça é abordada como um conceito quase filosófico e social. A colonialidade refere-se à estrutura que valida a universalidade e a supremacia eurocêntrica, enquanto a colonialidade do saber legitima os conhecimentos europeus, invisibilizando outras formas de conhecimento. Além disso, para discutir o racismo epistêmico, recorri à perspectiva de Maldonado-Torres (2008), que argumenta que ele funciona como um mecanismo essencial para a manutenção dessa estrutura.

Quijano(2006) conceitua a raça como um fator social, uma abstração que perpetua os processos de subalternização de grupos não-europeus e sustenta a divisão do trabalho e a produção de conhecimento. A partir dessa perspectiva, outros dois conceitos fundamentais nesta pesquisa se desenvolvem.

Segundo Aníbal Quijano (2005), a colonialidade é um dos elementos fundamentais do padrão mundial de poder, sustentado por relações hierárquicas que não apenas favorecem a preeminência dos corpos brancos, mas também determinam a legitimidade dos conhecimentos. Quijano(2005) também introduz o conceito de colonialidade do saber, que implica na desvalorização dos saberes não europeus

Esse conceito discutido acima converge com o que Carneiro (2005) chama de epistemicídio, ou seja, a desqualificação da produção de conhecimento dos povos colonizados.O epistemicídio, conforme discutido por Santos e Meneses (2010) e Carneiro (2005), envolve historicamente a negação da capacidade de produção de conhecimento por parte dos povos não europeus. Esse fenômeno desempenha um papel crucial na destruição das formas de saber locais, promovendo a imposição de uma única racionalidade legitimada, vinculada ao processo de eurocentração da modernidade e colonialidade

Se raça é entendida como um fator social e a colonialidade é um dos elementos de dominação, Mignolo (2003) argumenta que o racismo atua como um mecanismo essencial para a manutenção dessa estrutura.Maldonado-Torres (2008) também discute como o racismo epistêmico compromete a capacidade epistêmica de certos grupos, resultando na negação da humanidade plena dos outros.

A pesquisa busca refletir sobre a abordagem de temas relacionados à raça nos espaços de formação docente, questionando a incidência desses temas e os fatores subjacentes à sua presença ou ausência. A inclusão desses temas nos cursos de licenciatura é fundamental para formar professores capazes de lidar com questões étnico-raciais com sensibilidade e profundidade. Este entendimento é profundamente influenciado pela minha experiência como mulher negra, jovem de 24 anos, cotista, professora, moradora da Baixada Fluminense, filha, irmã e neta de mulheres negras.

Mesmo não sendo o objetivo principal da pesquisa, busquei também a incidência de autores negros e negras nas bibliografias, a fim de observar se há equidade nesse âmbito. Para além dos conceitos abordados, é importante observar a presença de autores diversos, pois, ao falar de formação profissional, é crucial que haja variadas perspectivas. Tardif (2012) argumenta que a compreensão dos saberes docentes advém de variadas fontes. Na sua prática profissional, um docente se apoia na sua história de vida, na cultura pessoal e na cultura escolar, apoiados pelos conhecimentos disciplinares adquiridos na universidade, assim como pelos conhecimentos didáticos da sua formação profissional. Ou seja, se na própria formação o professor não tem contato com diversos tipos de saberes, ele poderá apenas reproduzir os "saberes eurocêtricos".

Para uma boa elucidação, este trabalho está dividido em quatro partes distintas. A primeira é a introdução, que estabelece o contexto e a motivação da pesquisa. Na segunda parte, detalhamos a metodologia adotada, delineando o processo de construção do estudo. No terceiro capítulo, dedicamo-nos à análise dos dados, explorando as conclusões derivadas dos resultados obtidos e utilizando referenciais teóricos. Por fim, na quarta e última seção, apresentamos as considerações finais.

2- Metodologia

Esta seção descreve os métodos e procedimentos utilizados ao longo da pesquisa, divididos nas seguintes etapas: delineamento da pesquisa, as ferramentas que intermediaram esse processo, procedimentos da construção de dados e construção de dados.

O objeto deste estudo compreende todos os cursos presenciais de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A amostra selecionada inclui 13 cursos específicos: Licenciatura em Letras - Alemão; Licenciatura em Letras - Português-Árabe; Licenciatura em Letras - Português-Espanhol; Licenciatura em Letras - Português-Francês; Licenciatura em Letras - Português-Grego; Licenciatura em Letras - Português-Hebraico; Licenciatura em Letras - Português-Inglês; Licenciatura em Letras - Português-Italiano; Licenciatura em Letras - Português-Japonês; Licenciatura em Letras - Português-Latim; Licenciatura em Letras - Português-Libras; Licenciatura em Letras - Português-Literatura Brasileira; e Licenciatura em Letras - Português-Russo.

A coleta de dados foi realizada por meio de análise documental das ementas das disciplinas obrigatórias dos cursos selecionados. As ementas foram obtidas diretamente do site da PR1, disponível em: <https://siga.ufrj.br/sira/repositorio-curriculo/ListaCursos.html>. Os descritores "indígena", "raça", "negro(a)" e "relações étnico-raciais" foram utilizados como palavras-chave para identificar a presença desses temas nas ementas.

Primeiramente, foram listadas todas as disciplinas obrigatórias de cada curso. Analisamos a incidência dos descritores no título, na ementa e na bibliografia das disciplinas. Em seguida, cada ementa foi examinada para identificar a presença dos descritores estabelecidos. Os dados foram então organizados em planilhas, facilitando a análise quantitativa e qualitativa subsequente.

Os dados coletados foram analisados utilizando técnicas de análise de conteúdo e estatística descritiva. A análise de conteúdo permitiu a categorização e interpretação qualitativa dos temas presentes nas ementas. A estatística descritiva foi utilizada para quantificar a frequência e a distribuição dos descritores nas disciplinas obrigatórias. Os resultados foram apresentados em forma de tabelas facilitando a visualização e interpretação dos dados. A cada página, serão exibidas 3 tabelas por curso, detalhando a incidência dos descritores nas ementas, nos títulos e na bibliografia das disciplinas obrigatórias por período.

Tabela 1-Incidência dos descritores no título das disciplinas do curso de Alemão

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 2-Incidência dos descritores na ementa das disciplinas do curso de Alemão

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 3-Incidência dos descritores na bibliografia das disciplinas do curso de Alemão

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 1-Incidência dos descritores no título das disciplinas de Árabe

Descritores	Índígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 2-Incidência dos descritores na ementa das disciplinas de -Árabe

Descritores	Índígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 3- Incidência dos descritores na bibliografia das disciplinas do curso de Árabe

Descritores	Índígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 1- Incidência dos descritores no título das disciplinas do curso de Espanhol

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 2- Incidência dos descritores na ementa das disciplinas do curso de Espanhol

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	1	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 3- Incidência dos descritores na bibliografia das disciplinas do curso de Espanhol

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 1- Incidência dos descritores no título das disciplinas do curso de Francês

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 2- Incidência dos descritores na ementa das disciplinas do curso de Francês

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 3- Incidência dos descritores na bibliografia das disciplinas do curso de Francês.

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 1- Incidência dos descritores no título das disciplinas do curso de Grego

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 2- Incidência dos descritores na ementa das disciplinas do curso de Grego

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 3- Incidência dos descritores na bibliografia das disciplinas do curso de Grego.

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 1- Incidência dos descritores no título das disciplinas do curso de Hebraico

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 2- Incidência dos descritores na ementa das disciplinas do curso de Hebraico

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 3- Incidência dos descritores na bibliografia das disciplinas do curso de Hebraico

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 1- Incidência dos descritores no título das disciplinas do curso de Inglês

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 2- Incidência dos descritores na ementa das disciplinas do curso de Inglês

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 3- Incidência dos descritores na bibliografia das disciplinas do curso de Inglês

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 1- Incidência dos descritores no título das disciplinas do curso de Italiano

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 2- Incidência dos descritores na ementa das disciplinas do curso de Italiano

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 3- Incidência dos descritores na bibliografia das disciplinas do curso de Italiano.

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 1- Incidência dos descritores no título das disciplinas do curso de Japonês

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 2- Incidência dos descritores na ementa das disciplinas do curso de Japonês

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 3- Incidência dos descritores na ementa das disciplinas do curso de Japonês .

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 1- Incidência dos descritores no título das disciplinas do curso de Latim

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 2- Incidência dos descritores na ementa das disciplinas do curso de Latim

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 3- Incidência dos descritores na bibliografia das disciplinas do curso de Latim

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 1- Incidência dos descritores no título das disciplinas do curso de Libras

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 2- Incidência dos descritores na ementa das disciplinas do curso de Libras

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	1	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 3- Incidência dos descritores na bibliografia das disciplinas do curso de Libras

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 1- Incidência dos descritores no título das disciplinas do curso de Literatura

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 2- Incidência dos descritores na ementa das disciplinas do curso de Literatura

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	1	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 3- Incidência dos descritores na bibliografia das disciplinas do curso de Literatura

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 1-Incidência dos descritores no título das disciplinas do curso de Russo

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 2- Incidência dos descritores na ementa das disciplinas do curso de Russo

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Tabela 3- Incidência dos descritores na bibliografia das disciplinas do curso de Russo

Descritores	Indígena	Negro	Raça	Relações étnicos raciais
1º período	0	0	0	0
2º período	0	0	0	0
3º período	0	0	0	0
4º período	0	0	0	0
5º período	0	0	0	0
6º período	0	0	0	0
7º período	0	0	0	0
8º período	0	0	0	0

Os dados foram organizados de forma a facilitar a visualização categorizando-os por curso e fornecendo informações sobre a incidência de cada descritor. Para a construção desses dados, foram necessários cerca de 3 meses de análise.

A análise qualitativa baseia-se na interpretação dos dados construídos, os quais envolvem processos intimamente ligados à motivação da pesquisa. Conforme Minayo (2007, p. 24) enfatiza, a pesquisa qualitativa "[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes", buscando compreender e interpretar a realidade a partir desse conjunto de fenômenos humanos gerados socialmente.

Os procedimentos metodológicos deste estudo foram desenvolvidos pelo grupo de pesquisa Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação de Professores Diversidade e Diferença Cultural (GEFPRODI). O presente trabalho deriva da pesquisa intitulada "Formação docente, diversidade e diferença cultural: leituras a partir da decolonialidade". Nessa pesquisa, (na qual pude contribuir) mapeamos a grade curricular das 27 licenciaturas da Universidade Federal do Rio de Janeiro com o objetivo de investigar como as temáticas relacionadas à diversidade e à diferença cultural são representadas (ou não) nas ementas das disciplinas oferecidas por esses cursos.

Baseando-se em leituras e debates com autores e autoras negras brasileiras e textos do campo da decolonialidade (GONZALEZ, 2011; NASCIMENTO, 2007; WALSH, 2016; MALDONADO-TORRES, 2019; QUIJANO, 2005; TARDIF, 2012.), utilizamos 18 descritores para a investigação: cultura, etnia, decolonialidade, diferença cultural, diversidade cultural, gênero, idade, identidade cultural, indígena, interculturalidade, movimentos sociais, multiculturalismo, negro(a), raça, religião, sexualidade, regionalidade e relações étnico-raciais.

Os cursos incluem as licenciaturas em: Letras - Alemão, Letras - Português-Árabe, Letras - Português-Espanhol, Letras - Português-Francês, Letras - Português-Grego, Letras - Português-Hebraico, Letras - Português-Inglês, Letras - Português-Italiano, Letras - Português-Japonês, Letras - Português-Latim, Letras - Português-Libras, Letras - Português-Literatura Brasileira, Letras - Português-Russo, Educação Artística, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Dança, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Matemática, Música, Pedagogia e Química.

Esse recorte busca interpretar a ausência ou presença de tais descritores e o que essa distribuição revela. Marli André (2009) diz que as iniciativas relacionadas a essa temática nas pesquisas e na formação docente ainda são bastante tímidas, conforme é evidenciado nas

tabelas das páginas anteriores. Na próxima seção, realizaremos uma análise qualitativa dos dados.

3-Construção e análise de dados

A análise quantitativa revelou a frequência dos descritores mencionados, enquanto a abordagem qualitativa aprofundou a compreensão do conceito de racismo epistêmico e sua manifestação nos contextos sociais. O levantamento concentrou-se na presença dos descritores "indígena", "raça", "negro(a)" e "relações étnico-raciais" nas ementas das disciplinas obrigatórias dos cursos de Licenciatura em Letras, abrangendo diversas habilitações. Essas análises foram conduzidas utilizando uma planilha do Excel para garantir rigor e precisão nos resultados obtidos. Para uma melhor elucidação, elaborei uma tabela contendo exclusivamente os cursos que apresentam essas incidências: Espanhol, Literatura e Libras. Após a apresentação dessas tabelas, farei comentários detalhados sobre os dados.

Tabela 1- Curso de Licenciatura em Espanhol

Curso	Período	Disciplina	Descritor	Título	Ementa	Bibliografia	Descrição
Espanhol	5º	Cultura e Civ. Hispânica	Índigena		x		Literatura de aculturação. As culturas pré-colombianas e o legado indígena. A conquista espanhola e as utopias sociais. A crônica das Índias e a poesia épica. A evolução cultural na América Hispânica no século XVI. O Barroco na obra de Sor Juana e Caviedes. A emancipação da América Hispânica. Cosmopolitismo e ideais da época. O sonho da liberdade política. Bolívar e os próceres. A formação das nacionalidades. O papel dos intelectuais na construção dos imaginários nacionais. A poesia gauchesca. Domingo Faustino Sarmiento e Facundo. Evolução da América Hispânica no século XIX.

Tabela 2- Curso de Licenciatura em Literaturas

Curso	Período	Disciplina	Descritor	Título	Ementa	Bibliografia	Descrição
Literaturas	4º	Cultura e Civ. Hispânica	Índigena		X		Literatura de aculturação. As culturas pré-colombianas e o legado indígena. A conquista espanhola e as utopias sociais. A crônica das Índias e a poesia épica. A evolução cultural na América Hispânica no século XVI. O Barroco na obra de Sor Juana e Caviedes. A emancipação da América Hispânica. Cosmopolitismo e ideais da época. O sonho da liberdade política. Bolívar e os próceres. A formação das nacionalidades. O papel dos intelectuais na construção dos imaginários nacionais. A poesia gauchesca. Domingo Faustino Sarmiento e Facundo. Evolução da América Hispânica no século XIX.
Literaturas	4º	Poesia Africana em LP	Negro		X		Fundamentos da cultura africana. Linhas mestras da poesia africana de língua portuguesa: o período colonial, a independência e o período da pós-independência. O Renascimento Negro, o Movimento da Negritude, o Movimento Brasileiro de 22 e 30 e suas ressonâncias nas literaturas africanas de língua portuguesa. Ênfase nos seguintes aspectos: oralidade, plurilinguismo, processos poéticos emergentes, relações entre poesia e história, entre tradição e modernidade. Prática de análise textual de poemas.

Tabela 3- Curso de Licenciatura em Libras

Curso	Período	Disciplina	Descritor	Título	Ementa	Bibliografia	Descrição
Libras	3º	Fundamentos da cultura literária brasileira	Índigena		X		Literatura de aculturação. As culturas pré-colombianas e o legado indígena. A conquista espanhola e as utopias sociais. A crônica das Índias e a poesia épica. A evolução cultural na América Hispânica no século XVI. O Barroco na obra de Sor Juana e Caviedes. A emancipação da América Hispânica. Cosmopolitismo e ideais da época. O sonho da liberdade política. Bolívar e os p

Ao conduzir uma análise tanto quantitativa quanto qualitativa dos descritores presentes nas ementas das disciplinas obrigatórias dos cursos de Licenciatura em Letras e suas 13 habilitações, identificamos informações significativas. Destaca-se que embora o descritor "indígena" apresente uma frequência maior no levantamento de dados, sua presença é mínima em comparação ao conjunto do currículo, evidenciando uma disparidade significativa. Por outro lado, os descritores "raça" e "relações étnico-raciais" não foram identificados em nenhuma das ementas analisadas, destacando uma lacuna significativa.

Entre os cursos analisados, aqueles com maior incidência de descritores são Licenciatura em Letras-Libras, Licenciatura em Letras Espanhol e Licenciatura em Letras Literaturas. No curso de Espanhol, por exemplo, o descritor "indígena" é mencionado na disciplina "Cultura e Civilização Hispânica" do 5º período, conforme descrito na ementa do curso. Já na Licenciatura em Letras Literaturas, o termo "negro" é encontrado na ementa da disciplina obrigatória "Poesia Africana", enquanto "indígena" também é mencionado na ementa da disciplina "Cultura e Civilização Hispânica", ambas no 4º período. No curso de Licenciatura em Letras Libras, foi identificada apenas a incidência de um descritor na disciplina obrigatória "Fundamentos da Cultura Literária Brasileira" do 3º período, que é "indígena".

Ao analisar os dados apresentados, é evidente que há um percentual ínfimo em relação à totalidade da grade curricular mesmo com a incidência de alguns descritores. Neste contexto, é imperativo conduzir uma análise qualitativa para compreender o significado desses dados. Esta análise será fundamentada em três conceitos interligados: raça, colonialidade e racismo epistêmico.

Um dos eixos fundamentais desse padrão de poder é a classificação social da população mundial de acordo com a ideia de raça, uma construção mental que

expressa básica da dominação colonial e que desde então permeia as dimensões mais importantes do poder mundial incluindo sua racionalidade específica, o eurocentrismo (QUIJANO,2005,p.117)

Quijano (2005) aborda o conceito de raça, destacando-o como uma construção social desvinculada de fundamentos biológicos. Quijano(2005) enfatiza que a raça é uma abstração, uma invenção que não se sustenta em processos biológicos, mas sim em construções sociais. Essa visão desafia a noção tradicional de raça como uma categoria fixa e objetiva, destacando-a como um produto de processos sociais e históricos de construção e hierarquização.

“A colonialidade é um dos elementos constitutivos e específicos do padrão mundial do poder capitalista.Se funda na imposição de uma classificação racial/étnica da população mundial como pedra angular deste padrão de poder” (QUIJANO,2007,p.93). Ele articula essa ideia ao mencionar a "repressão de outras formas de produção de conhecimento não europeias", que resulta na negação do legado intelectual e histórico de povos indígenas e africanos.

A racialização das relações de poder entre as novas identidades sociais e geoculturais foi o sustento e a referência legitimadora fundamental do caráter eurocentrado do padrão de poder, material e intersubjetivo. Ou seja, da sua colonialidade. (QUIJANO, 2010, p. 119-120)

O sociólogo argumenta que a colonialidade não se restringe ao passado, mas persiste como uma condição estrutural de poder e dominação.Quijano também discute a colonialidade do saber, articulando essa ideia ao mencionar a "repressão de outras formas de produção de conhecimento não europeias". Isso resulta na negação do legado intelectual e histórico de povos indígenas e africanos

Ela se mantém viva em textos didáticos, nos critérios para um bom trabalho acadêmico,na cultura, no sentido comum, na auto-imagem dos povos nas aspirações do sujeito e em muitos outros aspectos de nossa experiência moderna.Neste sentido, respiramos a colonialidade na modernidade cotidianamente.(TORRES,2007,p.131)

Assim, o processo de construção da raça está intrinsecamente ligado à imposição de hierarquias de poder e à marginalização de epistemologias não europeias.Se o conhecimento eurocêntrico é tido como superior e outros saberes são intencionalmente ignorados, isso configura o que se denomina de racismo epistêmico.Quijano (2005) afirma que “o racismo epistêmico, parte do racismo estrutural brasileiro, que opera desconsiderando os saberes e as experiências das populações afro-diaspóricas e autóctones das Américas, se constitui como o patrono mor do preconceito às produções de conhecimento destes corpos sócio-políticos-culturais originários das colônias, assinaladas pela criação e propagação da

ideia de raça como marcadora de desenvolvimento ou de atraso”.Maldonado Torres (2008) também esclarece tal conceito.

[...] o racismo epistêmico descarta a capacidade epistêmica de certos grupos de pessoas .Pode basear-se na metafísica ou na ontologia, mas o resultado acaba por ser o mesmo:evitar reconhecer os outros como seres inteiramente humanos.(MALDONADO-TORRES,2008,p.79).

Este fenômeno se estabelece como um obstáculo primordial e preconceito às produções de conhecimento desses grupos sócio político-culturais colonizados, mediante a criação e disseminação da ideia de raça como marcador de desenvolvimento ou atraso.

Embora não seja o foco primordial da pesquisa, busquei também identificar a presença de autores negros na bibliografia das disciplinas obrigatórias. Até o momento, essa investigação revelou apenas a inclusão de dois autores.O único autor negro identificado nas ementas das disciplinas obrigatórias dos 12 cursos de Letras (exceto Letras Libras) é Frantz Fanon. Sua obra "Os Condenados da Terra" figura no prefácio da disciplina de Literatura Comparada.No curso de Licenciatura em Letras-Libras, o único autor negro identificado foi Machado de Assis, cuja obra figura na bibliografia da disciplina obrigatória "Fundamentos da Cultura Literária Brasileira".

“Como instituição dinâmica,aberta ao trânsito de saberes, pesquisa e experiências ,a universidade -sobretudo pública tem o dever de problematizar os corpos teóricos que legitima,difunde e (re)produz de modo, de modo a não reforçar esquemas de saber que naturalizam os cânones das disciplinas .Contra a “ordem do discurso” monocultural, que nega outros paradigmas epistemológicos e modos de existência,a indagação permanente da geopolítica do conhecimento tem a função de não perpetuar a crença segundo a qual “todas as populações que vivam fora do pequeno espaço que é conhecido como ‘Europa Ocidental’, sejam portadoras de um tipo de saber inferior,de uma interpretação inferior do mundo...”(FLOR DO NASCIMENTO,2013,p.4)

Assim, a disseminação da ideia de raça como indicador de desenvolvimento ou atraso acarreta não somente uma injustiça histórica, mas também perpetua um sistema de desigualdade estrutural que urge ser confrontado e transformado.Ao explorar esses três conceitos fundamentais que fomentam a discussão deste trabalho, evidencia-se a importância de abordar certos saberes enquanto outros são negligenciados. Isso transmite uma mensagem crucial: o ato de não abordar determinados saberes é, em si, uma escolha política. Se a grade curricular no espaço de formação não é debatida e questionada, como podemos garantir que ela não subalterniza e desconsidera os conhecimentos não eurocêtricos?

A Lei 10.639/2003 é amplamente reconhecida como um marco legal no Brasil, pois estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira em todas as escolas do país. Por sua vez, a Lei 11.645/2008 complementa essa abordagem, ao expandir o escopo para além da história e cultura afro-brasileira, incluindo também o ensino da história e cultura

indígena. Essas legislações representam avanços significativos na promoção da diversidade étnico-cultural e na luta contra o racismo estrutural no contexto educacional brasileiro.

A obrigatoriedade de discutir a questão racial dentro do ambiente escolar é crucial. No entanto, é intrigante como essa ausência raramente é contestada no próprio espaço de formação. Mignolo (2003, 2005) argumenta que a raça é um fator central nas classificações e hierarquizações sociais, enquanto o racismo serve como o mecanismo primordial para manter as disparidades coloniais e geopolíticas no conhecimento. Portanto, a falta de abordagem dessa temática não é apenas uma omissão educacional, mas também um ato político que perpetua essa estrutura de desigualdade.

Um trabalho que procura desafiar e derrubar as estruturas sociais e políticas e epistêmicas da colonialidade - estruturas até agora permanentes - que mantém padrões de poder enraizados na racialização no conhecimento eurocêntrico e na inferiorização de alguns seres como menos humanos (WALSH,2009.p.24)

Esta citação busca instigar a reflexão sobre o desafio e a contestação das estruturas dominantes que perpetuam relações desiguais, as quais mantêm o conhecimento eurocêntrico como dominante e desvalorizam outras formas de conhecimento e experiência, especialmente aquelas das comunidades historicamente marginalizadas.

É essencial compreender de que forma a área educacional reflete e aborda temas relacionados à raça, que são extremamente relevantes para o percurso formativo docente. A educação desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao concluir este ciclo acadêmico, almejo que esta pesquisa possa catalisar uma reflexão profunda e a implementação de medidas concretas em prol da equidade e da justiça social no contexto educacional.

4-Conclusão

Este trabalho teve como objetivo investigar a incidência de temas relacionados à história e cultura afro-brasileiras e indígenas nos currículos dos cursos presenciais de licenciatura em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A metodologia utilizada para a monografia envolveu duas abordagens de análise: a quantitativa, para a construção de dados, e a qualitativa, que buscou compreender os aspectos subjacentes aos dados obtidos.

A análise qualitativa foi entrelaçada com referenciais teóricos, proporcionando uma compreensão mais profunda das questões investigadas. Assim, o trabalho foi estruturado em quatro partes principais: Introdução, Metodologia, Análise e Construção de Dados, e, por fim, conclusão.

A partir da análise quantitativa, foi possível mapear a presença dos temas nos currículos, enquanto a análise qualitativa permitiu interpretar e contextualizar esses dados à luz das teorias e conceitos relevantes. Essa abordagem combinada ofereceu uma visão abrangente e detalhada sobre a reflexão da inclusão de temas afro-brasileiros e indígenas na formação de futuros docentes.

Dessa forma, torna-se necessário, como questão de pesquisa, o levantamento de marcadores que revelem de que maneira as discussões acerca da diversidade se apresentam como temática na formação de professores. Investigar como esses temas são tratados nos cursos de formação permitirá identificar lacunas e potencialidades no processo formativo. Em suma, esta pesquisa faz uma contribuição significativa para o debate acadêmico sobre a urgente necessidade de uma educação mais representativa.

A compreensão da influência da categoria de raça não se limita apenas às experiências dos estudantes, mas se estende à prática pedagógica dos professores e à estruturação dos currículos. Portanto, é imperativo que os programas de formação docente sejam estruturados para incluir, de maneira sistemática e contínua, conteúdos e metodologias que promovam a compreensão e o respeito pela diversidade, contribuindo para a construção de uma educação verdadeiramente democrática e inclusiva.

Referências Bibliográficas

ANDRÉ, Marli. **A produção acadêmica sobre formação de professores:** um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*, Belo Horizonte-MG, n. 01, v. 01, p. 41-56, 2009.

BERNARDINO-COSTA, J. **Decolonialidade, Atlântico Negro e intelectuais negros brasileiros:** em busca de um diálogo horizontal. *Sociedade e Estado*, v. 33, n. 1, p. 117–135, 2018.

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón. (Org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico.** 2. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 07 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 07 dez. 2023.

CANDAU, V. M. **“Cotidiano escolar, formação docente e interculturalidade”.** In: _____ (org.). *Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação “outra”?* Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016, pp. 342-357.

CARNEIRO, Sueli Aparecida. **A construção do outro como não-ser como funcionamento do ser.** 2005. 339f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. p. 279-300.

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Prefácio de Jean-Paul Sartre. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GONZALES, Léila. **Por um feminismo afro-latino-americano. Batalha de Ideias. Caderno de Formação Política do Circuito Palmarino**, n. 1. Brasil, 2011. p. 12-17.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

LABORNE, A. A. de P. **Branquitude e colonialidade do saber**. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, [S. l.], v. 6, n. 13, p. 148–161, 2014. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/156>. Acesso em: 7 jun. 2024.

MALDONADO-TORRES, N. **Descolonización y el giro des-colonial**. *Tabula Rasa*, n. 9, p. 61-72, 2008.

MALDONADO-TORRES, Nelson. **Análítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas**. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES.

MARINHO, Paula Marcia de Castro. **Intolerância religiosa, racismo epistêmico e as marcas da opressão cultural**. *Sociedade e Estado*, Brasília, v. 37, n. 2, p. 489-505, maio/ago. 2022.

MIGNOLO, Walter D. **Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade**. Tradução de Marco Oliveira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 32, p. 329-402, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.17666/329402/2017>.

NASCIMENTO, Ana Beatriz do. **Eu sou Atlântica**. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

NASCIMENTO, Wanderson Flor do.. **Entre saberes e tradições: as contribuições das filosofias africanas**. In: ENCONTRO DE TEÓLOGOS E TEÓLOGAS DA TRADIÇÃO DE MATRIZ AFRICANA, AFRO-UMBANDISTA E INDÍGENA DA REGIÃO SUL. 1., 2013, Porto Alegre. Anais [...] Porto Alegre: ATRAÍ, 2013. p. 1-17.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes; CANDAU, Vera Maria. **Pedagogia Decolonial e Educação antirracista e intercultural no Brasil**. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 15-40, abr. 2010.

PALMARINO, Circuito. *Batalha de Ideias. Caderno de Formação Política do Circuito Palmarino*, n. 1. Brasil, 2011. p. 12-17.

QUIJANO, Anibal. A **colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina**. In: LANDER, Edgar (org). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

QUIJANO, A. **Cuestiones y horizontes: De la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidade do poder**. [s.l.] Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales. CLACSO, 2020.

REIS, Diego dos Santos. **Saberes encruzilhados: (de)colonialidade, racismo epistêmico e ensino de filosofia**. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 36, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.75102>. Acesso em: 09 jul. 2024.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 14^a ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

WALSH, Catherine; MIGNOLO, Walter. *Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir*. 2010. p. 24.

WALSH, Catherine. **Notas pedagógicas a partir das brechas decoloniais**. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.) *Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação “outra”?* Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016. p. 64-75.